acabra
JORNAL UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA
16 Novembro, 2026



Oficina de "Mapeamento Comunitário da Água" explora formato dinâmico de cartografia

13 OUTUBRO, 2026 | CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Metodologia destaca necessidade de documentar relação entre conflitos ambientais e populações. Evento destacou papel de mulheres na defesa coletiva da água. Por Beatriz Marcelino

No dia 13 de outubro, o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra organizou mais um evento do Ciclo de Oficinas em Contra-Cartografia da Oficina de Ecologia e Sociedade

(ECOSOC). O evento decorreu na sala de seminários do CES Sofia, em formato híbrido. A oficina intitulada "Mapeamento Comunitário da Água: Cartografias do sul para a justiça hídrica e ecosocial" fez parte da metodologia de "Mapeamento Comunitário da Água" no âmbito da campanha "Vozes pela Água do Observatório de Ecologia Política da Venezuela". O ciclo tem como base o projeto "EJMapping Contra-mapear conflitos de justiça ambiental na periferia Europeia: O caso de Portugal".

Liliana Buitrago Arévalo foi a facilitadora do processo. É ecofeminista, investigadora, ativista na Coletiva «Mucyt – Mulheres, Corpos e Territórios» da Venezuela, membro do Pacto Ecossocial e Intercultural do Sul e do coletivo Futuros Pós-extrativistas. Gustavo Garcia Lopes é investigador e coordenador do projeto EJMapping que aborda a cartografia de conflitos ambientais. "Oferecer uma ampla variedade de técnicas teórico-práticas de cartografia utilizadas para dar visibilidade a problemáticas nos mapas tradicionais" é o principal objetivo do ciclo, conta.

A metodologia de "Mapeamento Comunitário da Água" foi desenvolvida a partir de conflitos de mineração na Venezuela. Gustavo Garcia Lopes nomeou algumas barreiras, como a falta de acesso a água e poluição da água devido à agricultura intensiva. Sublinha ainda que surgiu a necessidade de documentar a relação destes problemas com as pessoas e as possíveis estratégias de resolução. Este tipo de metodologia não é comum em Portugal porque engloba uma perspetiva diferente do tema da água, refere o investigador. Para além de ter uma "aplicabilidade geral" na identificação de usos e conflitos da água num determinado território analisa também a ideia de "uma relação entre o corpo e o meio ambiente".

"Cartografias do sul para a justiça hídrica e ecosocial" explorou métodos de mapeamento coletivo que envolvem desenho e utilização de ícones nos mapas, indica o investigador. Descreve ainda este formato como "dinâmico" na medida em que integra uma perspetiva mais corporal "de pensar e sentir a relação da comunidade com a água".

Gustavo Garcia Lopes constata que "as mulheres muitas vezes estão na liderança deste tipo de movimentos e das práticas de cuidado da água". Desde a lavagem da roupa à identificação de poluição nos rios, o papel das mulheres é apresentado no estudo como resultado da desigualdade de género. Foi por esse motivo que a oficina assentou também numa perspectiva feminista, para além de comunitária e de ecologia política latino-americana.

O evento contou com a presença de diversos investigadores, geógrafos, professores, cartógrafos e associações ambientais como a Almargem. O coordenador determina que este ciclo de oficinas se dirige a estudantes interessados no tema ou a desenvolver projetos de investigação, associações que se dediquem a documentar problemáticas ambientais nos seus territórios e cidadãos no geral.

Fotografia por Beatriz Marcelino

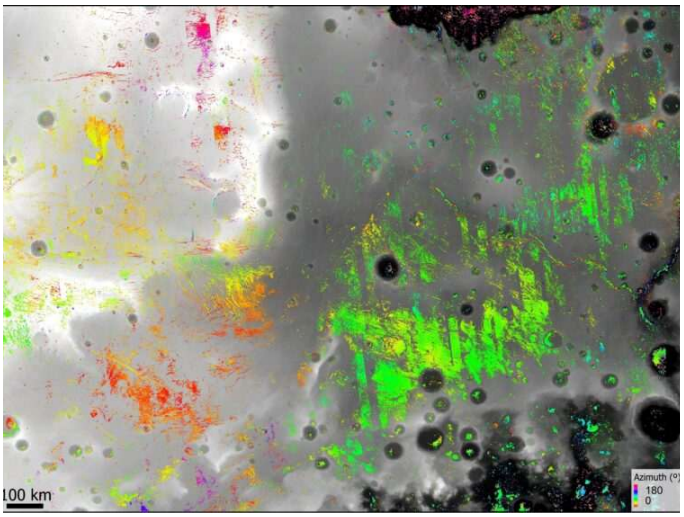
Published in [Ciência & Tecnologia]

Ambiente Cartografia CES CES-UC Ciência & Tecnologia Destaque Investigação mapeamento ambiental

Jornal A CABRA

More from **Ciência & Tecnologia**

More posts in Ciência & Tecnologia »



Os ventos do passado que contam a história de Marte



Nova edição da AstroTalk tem foco nos Raios Gama



